

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS: DESAFIOS NO MONITORAMENTO E ORIENTAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Mônica de Macedo Costa¹

Elias Alves²

RESUMO: O objetivo desta investigação é compreender como o uso das mídias sociais (sites, portais, redes sociais, canais dentre outras) sendo uma ferramenta para a propagação de informações e uso de conhecimentos no cotidiano de alunos vem sendo monitorado e orientado por professores que atuam no Ensino Fundamental II das escolas públicas do município de Euclides da Cunha na Bahia. Na sociedade atual, o uso dessas mídias em salas de aula perpassa entre os perigos e artefatos que os conteúdos vem produzindo no meio digital, expondo e construindo perfis que muitas vezes levam a questões que interferem na vida dos envolvidos nessa dinâmica interativa. Estudos mostram que atualmente o uso da internet representa um potencial notável para múltiplos aprendizados capazes de mover estruturas e adentrar em espaços geográficos que articulam o pensar e o agir de jovens numa sociedade conectada e cheia de *Fake News* capazes de criar situações das mais diversas. A investigação é de cunho social, qualitativa, descritiva, partindo de um levantamento bibliográfico com leituras e fichamento das obras sobre o tema, recorrendo ao uso do método de triangulação de ideias a partir da revisão de literatura, das informações obtidas através das entrevistas realizadas em rodas de conversas com professores que atuam nas escolas públicas do município e a reflexibilidade sobre o uso e manipulação de informações em mídias sociais.

Palavras - chave: Mídias Digitais. Identidades. Sociedade.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es comprender cómo el uso de las redes sociales (sitios web, portales, redes sociales, canales, entre otros) como herramienta de difusión de información y uso del conocimiento en la vida diaria de los estudiantes ha sido monitoreado y guiado por profesores que actúan en la Escuela Primaria II de escuelas públicas del municipio de Euclides da Cunha, en Bahía. En la sociedad actual, el uso de estos medios en las aulas implica los peligros y artefactos que el contenido ha producido en el entorno digital, exponiendo y construyendo perfiles que muchas veces conducen a cuestiones que interfieren en la vida de quienes participan en esta dinámica interactiva. Los estudios demuestran que actualmente el uso de internet representa un notable potencial de aprendizaje múltiple capaz de mover estructuras y adentrarse en espacios geográficos que articulan el pensamiento y las acciones de los jóvenes en una sociedad conectada y llena de *Fake News* capaces de crear las más diversas situaciones. La investigación es de carácter social, cualitativa, descriptiva, partiendo de un levantamiento bibliográfico con lecturas y registros de trabajos sobre el tema, utilizando el método de triangulación de ideas basado en la revisión de literatura, información obtenida a través de entrevistas realizadas en círculos de conversación con docentes. que trabajan en escuelas públicas de la ciudad y reflexión sobre el uso y manipulación de la información en las redes sociales.

Palabras clave: Medios Digitales. Identidades. Sociedad.

¹ Formação em História pelo CESVASF - Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco. Pós-graduada em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Barão de Mauá e mestranda em Ciências da Educação pela Educaler University . Sob orientação do professor Dr. Elias Alves. Professora da escola pública e atuo no ensino fundamental II.

² Orientador do mestrado em Ciências da Educação pela Educaler University.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea vem sofrendo constante transformação em muitos aspectos e adentra cada dia mais na sociedade da informação ou rede conectada. As mídias digitais têm se tornado frequente no cotidiano das pessoas, especialmente entre crianças e jovens que vivem em redes na maior parte de seus dias de vida. Sendo assim, o tema proposto desta investigação é compreender como o uso das mídias sociais (sites, portais, redes sociais, canais dentre outras) tem sido monitorado e orientado por professores a alunos do Ensino Fundamental II nas escolas públicas do município de Euclides da Cunha na Bahia, verificando como o uso dessas mídias em salas e aula pode estar atrelado a perigos e artefatos que os conteúdos vem sendo produzidos no meio digital, quando jovens se expõe e constroem perfis que se expandem e são legitimados pela própria sociedade.

1.1 As mudanças na sociedade e os movimentos nas mídias digitais

Notoriamente, as mudanças tecnológicas estão presentes em vidas diárias, sejam através do uso de sites, redes sociais, aplicativos de mensagens, vídeos, *podcasts*, jogos eletrônicos dentre outras. De acordo com Telles (2011), em 2005, as mídias sociais como enquadradas na categoria das novas mídias e as redes sociais, estas eram chamadas de sites de relacionamento e esse conceito tem ampliado numa enorme dimensão. Na opinião de Martino (2018) a denominação de mídias já substitui o termo *web*, abrangendo atividades que ligam tecnologia, interação social e criação de conteúdo. E sob esse aspecto de conteúdos, várias pessoas confundem os termos redes sociais e mídias sociais, muitas vezes usando-os de forma indistinta, haja vista que eles não significam a mesma coisa. Ainda na opinião de Telles (2011):

Vivemos um momento da história no qual a mudança é tão rápida que só começa a ver o presente quando ele está quase desaparecendo. Para acompanhar as novas tecnologias, é necessário fazer um esforço e um filtro que realmente vai durar e aquilo que será passageiro. As novas mídias, como eram chamadas as mídias sociais há um tempo, vieram para ficar, agora quais dessas mídias terão futuro? Que desaparecimento tão rápido quanto apareceu? (Telles, 2011, p 16).

Para o autor, esses movimentos dão força para que as mídias digitais e possuem formas ativas de comunicação porque as tecnologias digitais tem potencia e ajudam a transmitir informações em redes, oportunizando conteúdos e mensagens para a

recepção com velocidade estrondosa. Telles (2011) ainda afirma que quando se trata de vídeos, quanto mais curto e resumido o conteúdo, melhor, pois os alunos não querem perder tempo na escuta e visualização. São rápidos e os usuários compartilham de imediato sem refletir devidamente. O autor pontua:

As pessoas não vão sentar por dez minutos para assistir o vídeo. Os vídeos não devem ser muito longos e a experiência mostra que o ideal são vídeos de até três minutos. Vídeos maiores devem ser reservados para o conteúdo educacional ou *webséries*. Como a maioria dos usuários da mídia social, os usuários que veem sites de compartilhamento de vídeos são muito sensíveis a promoções de produtos, então atualize suas contribuições ou mais não comerciais que você puder. Se o seu conteúdo comercial for extremamente divertido ou informativo, poderá ser tolerado, mas isso é uma exceção, não a regra. (Telles, 2001, p 21).

Em tempos de um imediatismo, de rapidez, onde o jovem ao assistir a um vídeo não pode perder tempo, ou mesmo em um site de compartilhamento, além dos controles normais de execução e pausam muitas questões estão envolvidas nessa atividade em rede, desde os perigos até os desafios que representam preocupação para a família. Refletindo sobre o jovem internauta, a pressa natural da idade, a forma em que compartilha informações com amigos em redes sociais, mostra a capacidade de mudar rapidamente de foco, seguindo sem reflexões devidas de cada episódio enviado.

Então, a ideia de passar adiante a informação sem algumas táticas de veracidade do recebido tem comprovado que o perigo do imediatismo moderno tem desenvolvido stress e ansiedade, já que milhões de visualizações sem pensar nas consequências parece ser lema presente entre esta geração. Ora, o crescimento das mídias digitais nos últimos anos, trouxe à tona uma quantidade grande de violência em novas modalidades e um nível de ansiedade entre a população usuária das tecnologias. Mas, se há facilidade, esta também pode representar o mal, reforço para os discursos de ódio e preconceitos dos mais variados que vem ganhando força, principalmente disseminados por perfis falsos.

Com esta preocupação, buscou-se problematizar as questões da modernidade líquida apresentada por Zigmunt Bauman (2001) que trabalha a ideia de modernidade num cenário que retrata o ambiente crítico em questões do respeito, da amizade, do amor e até mesmo, da confiança, resultando numa crise de reciprocidade humana, haja vista que no momento atual, há dissolução de ordens, de normatividades.

Desta feita, entre os vários relatos possíveis e válidos para os projetos de modernidade a proposta teórica de Bauman (2001) se encaixa neste pensamento para compreender que a modernidade traz fragilidade dos vínculos humanos, além de fornecer o descaso de muitos valores. Assim sendo, a liquidez proposta por Bauman (2001) caracteriza por não manter sua forma com facilidade, o não fixar o espaço, nem prender o tempo, pois se caracteriza por mover com facilidade e se associando à ideia de leveza.

Portanto, a modernidade não foi um processo de liquefação que é apreendida nas relações sociais, se tornando cada vez mais solitária entre jovens. E a partir desse olhar, as pessoas continuam a acreditar que mudar a vida é competir e conquistar amigos em redes que compactuem com as mesmas ideias. Ademais, os seres humanos fragilizam-se cada vez mais nos vínculos humanos que são enfraquecidos, definhando a solidariedade e a coletividade com falseabilidade em conceitos de amizade, de lealdade, dentre outros.

Bauman (2007), nesse contexto de pensar tempos modernos, apresenta contribuição sobre o assunto na obra ‘Tempos Líquidos’ onde o autor enfatiza que a vida solitária dos indivíduos pode ser alegre, atarefada, mas também tende a ser arriscada e assustadora em muitos aspectos: psicológico, histórico social, político, dentre outros a considerar. O autor lembra ainda que num mundo assim, não restam muitos fundamentos sobre os quais os indivíduos em luta possam construir suas esperanças de resgate a valores que parecem estar perdidos, haja vista que os vínculos humanos andam frouxos, precários, provisórios e difíceis de praticar a solidariedade, as virtudes morais onde as identidades estão o tempo todo sendo negociadas.

1.2 As contribuições das mídias digitais na educação

Notoriamente, as mídias digitais vêm ao longo dos anos exercendo o potencial de transformar a maneira como os alunos aprendem de forma direta. Os professores investigam novas maneiras de lidar com este momento de conexão e não separação de aparelhos celulares. Certamente as mídias digitais estão sempre presentes em discussões sobre o processo ensino aprendizagem interativa nas escolas e

significativamente envolvem e personalizações e práticas do uso adequado ou não dessas mídias.

O advento das novas tecnologias, das mídias, multimídias e hipermídias que se encontram presentes nos processos chamado de globalização, permite aos jovens o acesso a muitas ferramentas, todavia, torna-se necessário que tanto professores quanto alunos estejam preparados para usar com ética, respeito e cuidados, pois estão diante das más intenções de alguns. Miskolci (2011) ao falar de mídias digitais, diz que:

São as formas como nos referimos aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado (Miskolci, 2011, p. 12).

Sob este prisma, as mídias digitais são compreendidas como um conjunto de objetos tecnológicos cujos usos estão nas relações sociais e por meio da capacidade e teor de conectividade. Assim sendo, o ambiente das redes sociais tanto pode ser uma ferramenta facilitadora, mas pode ser capaz de potencializar a violência dos *haters*³ com disseminação do ódio e propagação de ideologias constituintes do discurso obtido e repassado.

A partir dessa premissa, a concepção dos perfis se mantém ativa e resulta em um grupo de seguidores tendenciosos e preconceituosos que nos faz perceber que as mídias na educação, embora parte essencial dos processos de socialização e de integração com colegas.

A escola através dos professores, gestores, precisa discutir o tema, orientar em todos os níveis com alerta do teor e importância do uso das mídias digitais em aspectos envolvidos: ético social, cultural, econômico e político. Já no âmbito educacional essa tarefa faz parte do diálogo com esses temas que tem sido o grande desafio para o dia a dia escolar.

³ *Haters* é uma palavra de origem inglesa e que significa "os que odeiam" ou "odiadores" na tradução literal para a língua portuguesa.

1.3 O uso das tecnologias, das mídias e sua implementação nas escolas públicas

Se o uso das tecnologias, das mídias tem sido implementado de maneira tímida nas escolas públicas, contudo, pode ser parte significativa das escolas oportunizado acesso, trazendo informações aos alunos. Em contrapartida, existem ainda alunos que, por suas condições socioeconômicas, não têm acesso a esses recursos, gerando desigualdade no contexto educacional, conflitos, sem deixar de falar na delicada questão das violências em rede. Com essa perspectiva, Belloni (2005) destaca:

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a essas máquinas está gerando (Belloni, 2005, p 12).

A questão é o papel da escola, de cada professor nessa dinâmica. O papel dos professores e da própria escola vem assumindo desafio para o ato de educar para a sociedade conectada, entretanto, essa mediação segue a passos lentos, pois ainda estão arraigadas em velhos costumes, hábitos, rotinas e valores que insistem em permanecer entre gerações.

Além disso, considera-se aqui que as mídias digitais podem ajudar a desenvolver habilidades, o pensamento, o senso crítico e a resolução de problemas, podendo desenvolver outras habilidades digitais, porém com prudência e controle de atos. Apesar das mídias representarem forte potencial, na educação apresenta desafios para professores, escola e família. A falta de controle, o conhecimento e a formação para o uso cria formas de resistência por parte de alunos e professores que tomam medidas drásticas ou ignoram completamente o uso de aparelhos.

Carvalho; Silva; Mill (2018) ressaltam que:

A mediação também pode significar a facilitação da relação de sujeitos com outras pessoas ou coisas, como a mídia digital vem fazendo mediação entre pessoas nas redes sociais, o professor faz mediação em sala de aula, o livro facilita o acesso do leitor ao conhecimento e assim, antes de buscar a conciliação entre duas partes, a mediação busca mudanças, evolução ou separação do estágio atual (Carvalho; Silva; Mill, 2018, p. 433).

A definição de mediação de professores diante de alunos que tem em mãos celulares e o acesso às mídias digitais trazem aspectos de conflito e tensões entre colegas, professores, funcionários pelo movimento entre uso e pausa, mudanças essas que causam transformações em práticas do escutar, do olhar e refletir. Nesse sentido,

compreende-se que, o mediar com intencionalidade na promoção de avanços para os jovens, significa não punição, mas desenvolvimento de outras tantas habilidades que precisam se desenvolver entre as informações e o contexto crítico, social.

1.4 Narrações de professoras que atuam no ensino fundamental II

Professores que vivenciam essas experiências na escola pública do município contam que:

O espaço escolar não deve ser apenas democrático, mas aberto às novas possibilidades trazidas pelas tecnologias, porém está abusivo este uso e geralmente os alunos são resistentes à guarda dos aparelhos e acabam não sendo atentos e dinâmicos na sala de aula. (Professor x)

E para poder compreender que as mídias digitais favorecem o processo de aprendizagem mas que o professor tem dificuldade em interagir com esta dinâmica é um desafio. Alunos são mais hábeis que seus professores quando se trata de uso das mídias digitais. O uso das mídias digitais para a construção de conteúdos educacionais na sala de aula é um desafio a ser testado no dia a dia. Todavia, o uso de redes sociais como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Twitter*, jogos online, painéis virtuais estão na formação de grupos, comunidades virtuais e formas de interação entre jovens conectados. Mas, será que possibilitam e oportunizam a educação transformadora, crítica? A escola reconhece que o aluno pode obter informações, construir conhecimentos, adquirir competências, habilidades e atitudes para desenvolver espírito crítico, mas necessita ter dosagem desse uso para que outras habilidades se façam presentes na sua formação.

Lévy (1993, p 40) mostra a importância das mídias na educação e reforça que todo o conhecimento é mais facilmente aprendido e retido quando a pessoa se envolve mais ativamente no processo de aquisição de conhecimento e escreve “é, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa” A professora fala:

Vivemos certamente num mundo digital, conectado e interativo. Na sala de aula meus alunos me ajudam, mas ainda transito entre livros, cadernos e quadro branco para escrita, mas é possível ter aulas dinâmicas, diferentes e personalizadas, mas não tenho domínio dessa nova geração conectada tem muito acesso à informação. (Professora Y).

Nessa fala, percebemos o tradicionalismo ainda presente na formação de professores que nem sempre manuseiam aparelhos com facilidade. A transformação

na formação inicial e continuada de professores está pautada em mudanças de hábitos e paradigmas no modelo de educação. É nas relações diárias, professores contam que não se sentem aptos à essas mudanças tecnológicas e acabam proibindo aos alunos o acesso em sala de aula. Essa mudança precisa ter um ponto de partida dentro das políticas públicas de formação para professores na rede pública de ensino e o planejamento com mídias deve ser ponto a ser construído de forma colaborativa com os alunos, criando, dessa maneira, o pertencimento à comunidade escolar. A professora Z diz:

Acredito que o pior disso tudo é o isolamento social que acaba trazendo implicações na saúde mental dos alunos. Isso aumentou no contexto da pandemia e no momento atual tem piorado pois ficam muito olhando a tela, pois alunos dependem de celulares e retirar deles gera muita confusão para nós professores. (professora Z).

Nessa fala há o exemplo pós-pandemia de alunos usuários de internet/mídias digitais nas escolas ou o quanto o uso influencia na saúde mental, pois a professora se preocupa com a forma de interação social dos mais novos estão analisando o uso dos dispositivos móveis e o tempo de tela, conseqüentemente da saúde física e mental.

CONSIDERAÇÕES

Nesta reflexão foram vistos indicadores que apontaram as contribuições e os desafios das mídias digitais nas práticas pedagógicas do ensino Fundamental II, servindo para pontuar pontos positivos e negativos do uso dos meios midiáticos e os recursos tecnológicos nas escolas, salas de aula e foram encontrados alguns indicadores, a saber: a capacidade de socialização e interação, pois jovens se juntam em redes conectadas, mas se isolam do diálogo ‘cara a cara’, mas também o tempo que gastam no manuseio de aparelhos celulares e de mídias causando problemas de interação social e saúde física e mental já que alunos chegam na escola vindas das famílias que nem sempre controlam esse uso. Além disso, compreender que orientações e monitoramentos sendo formas de interação e socialização, produzem efeitos no mundo midiático: as aprendizagens digitais, a busca de informações rápidas, as formas de isolamento social, representam os desafios de forma geral, não só dos professores, mas da família e da sociedade.

Nesse sentido, entende-se que oportunizar na educação o uso de mídias digitais pode aguçar a criticidade, a socialização e a construção de novos conhecimentos que apoiam o desenvolvimento enquanto cidadão crítico. Todavia, o mau uso das mídias e dos recursos tecnológicos nos âmbitos da Educação Fundamental II, também pode ser compreendido como um desafio para a docência.

Nesse sentido, foram levantados indicadores que apontaram para a distração de alunos, o desvio de foco, a hiperatividade durante as aulas, a visibilidade das desigualdades sociais, as dificuldades em concentração, em leituras, escritas em papel, pois na utilização das mídias e dos recursos tecnológicos, a rapidez parece ser um ponto a considerar.

E apesar da sinalização positiva quanto às ferramentas midiáticas e tecnológicas, a criatividade do professor é a questão fundamental e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem presente no dia a dia da escola. Afinal, o professor propicia o conhecimento na sala de aula, podendo oportunizar aos alunos, ricos momentos de aprendizagens recorrendo às mídias digitais e seu anunciado potencial de enriquecer significativamente a educação. No entanto, para que isso aconteça, deve ser necessário vencer vários desafios e é preciso formação continuada, estar dispostos a pensar as mídias digitais em suas práticas de vida, repensando as relações, os discursos e ações.

Dentre os aspectos a serem considerados nesta dinâmica, incluem a falta de formação adequada de professores nesta área, a resistência à mudança de postura e discurso, a falta de recursos e manuseio em tecnologias, a necessidade de equilibrar a promoção da criatividade em suas práticas cotidianas. O estudo ouviu professores, observou práticas de alunos e professores nas escolas do município e muitos alegaram que utilizam as mídias em suas casas, mas na escola seguem o tradicional por comodismo.

Os resultados indicaram que alunos e professores utilizavam mídias, mas o diálogo é precário. As mídias necessitam de criatividade e orientação para uso com elos entre planejamento, aprendizagem significativa, criando estratégias de ensino aprendizagem com responsabilidade diante de conteúdos e perfis que podem ser verdadeiras armadilhas.

REFERÊNCIAS

- Bauman, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2001.
- Bauman, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução, Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2001.
- Bauman, Zygmunt. *Tempos Líquidos*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2007.
- Belloni, Maria Luiza. *O que é mídia educação*. 2ª edição. Pag. 10. Campinas. SP: Autores associados.2005.
- Carvalho, Alecir Francisco; Silva, Cleder Tadeu Antão; MILL, Daniel. Mediação tecnológica. In: MILL, Daniel (org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papyrus.2018.
- Lévy, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34.1993.
- Martino, Luis Mauro Sa. *Teorias das mídias Digitais*. Linguagens, ambientes e redes. Petropolis, Vozes.2018.
- Miskolci, R.*Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais*. Cronos, Natal, v. 12, nº 12, p. 9-22, jul.2011.
- Souza, Joyce, Avelino, Rodolfo, Amadeu da Silveira, Amadeu da Silveira, Sergio. *A sociedade de controle: Manipulação e modulação nas redes digitais*. Ed Hedra2018.
- Teles, André. *A Revolução das Mídias Sociais*. Cases. conceitos, dicas e ferramentas 2 ed. Editora M.BOOKS,2011.